

SÍNDROME DE GOLDENHAR: RELATO DE CASO



6 a 9
NOV
2024

Hotel
Mercure
Belo
Horizonte

Autores: Luisa Pires Coscarelli, Catharina Cangussu
Fernandes Ribeiro, Patrícia Graziella Braga

Instituição: Centro Oftalmológico de Minas Gerais

OBJETIVO:

Reportar um caso de uma criança de 8 meses com Síndrome de Goldenhar.

RELATO DE CASO:

Paciente D.V.F., 8 meses, sexo feminino, encaminhada pela pediatria ao pronto atendimento oftalmológico para avaliar um “nódulo gelatinoso na córnea” no olho esquerdo (OE) presente desde o nascimento. Nascida a termo, sem intercorrências. Nega doenças oculares hereditárias e comorbidades. À ectoscopia apresenta displasia da orelha externa bilateralmente, dois apêndices pré-auriculares à direita e assimetria facial. À biomicroscopia mostra presença de lesão nodular esbranquiçada, elevada, bordos definidos e folículos pilosos em superfície, localizada em região límbica temporal inferior do OE, aproximadamente 4x4 mm sugestiva de cisto dermóide limbar. Orientou-se os pais sobre o diagnóstico da Síndrome de Goldenhar e a necessidade de exérese cirúrgica do cisto dermóide devido ao risco de ambliopia, além de contrarreferência à pediatria para acompanhamento multidisciplinar.



Figuras representam da esquerda para direita:

cisto dermóide limbar e displasia da orelha externa.

Fonte: acervo dos autores.

CONCLUSÃO:

A Síndrome de Goldenhar é uma condição rara, caracterizada principalmente por alterações auriculares, oculares, faciais e vertebrais, e sua etiologia é multifatorial. O acompanhamento oftalmológico é essencial para evitar alterações visuais irreversíveis, como a ambliopia e o tratamento cirúrgico precoce é importante para o desenvolvimento global satisfatório do paciente.